MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

PALAS MINI

Nada digo de ti, que em ti não veja

Eliana Alvez Cruz

Elaborado por: Eneida Duarte Gaspar

GÊNERO LITERÁRIO: romance.
TEMAS CONTEMPORÂNEOS: projetos de vida, inquietações da juventude, vulnerabilidade dos jovens, bullying e respeito pelas diferenças, cidadania, diálogos com a Sociologia e a Antropologia.
COMPONENTES CURRICULARES: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Sociais e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias.
PÚBLICO-ALVO: 1º ao 3º anos do Ensino Médio.

Elaboração deste material digital
Eneida Duarte Gaspar

Editoras
Cristina Fernandes Warth
Mariana Warth

Diagramação, projeto gráfico e capa do material digital
Daniel Viana

Revisão
BR75 | Pablo Vilela

ISBN 978-65-86983-05-0

Pallas Míni
Rua Frederico de Albuquerque, 56 – Higienópolis
cep 21050-840 – Rio de Janeiro – RJ
Tel./fax: 21 2270-0186
www.pallaseditora.com.br | pallas@pallaseditora.com.br

SUMÁRIO

Carta ao professor 4

Propostas de atividades I 12

Propostas de atividades II 20

Aprofundamento 27

Sugestões de referências complementares 36

Bibliografia comentada 42

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Por meio deste manual, desejamos oferecer informações e recursos que lhe permitam aproveitar a obra *Nada digo de ti, que em ti não veja*, de Eliana Alves Cruz, em seu cotidiano escolar.

Para começar, entretanto, queremos deixar claro que não pensamos na obra literária como um simples material didático destinado a mediar a transmissão de conteúdos. Entendemos que seu papel é muito mais amplo. A inclusão de obras literárias no cotidiano escolar não serve apenas para o treino de leitura, análise e interpretação de textos nas aulas de linguagem e literatura, nem como simples "ganchos" para aulas de outras disciplinas. Essas obras contribuem para o desenvolvimento de várias das competências gerais que, na concepção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), "consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento" (BRASIL, 2018).

Antes de tudo, as obras literárias dão à(ao) estudante a oportunidade de fruir essa forma de expressão cultural; em outras palavras, favorecem o desenvolvimento do prazer de ler, que é um passo fundamental para a realização do esforço necessário para o domínio pleno das habilidades de letramento. Faz parte da experiência de professores(as) do Ensino Básico o fato de que, quando a leitura é tratada, em casa e na escola, como uma obrigação (ou até um castigo) que "rouba" o tempo que poderia ser dedicado a atividades prazerosas (tais como brincar, jogar, passear, ver TV), a pessoa dificilmente irá superar, ao longo da vida, o "desprazer" de ler.

Na edição de 2000 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), os finlandeses se mostraram os melhores em leitura. Esse desempenho foi atribuído, entre outros fatores, ao fato de que, na Finlândia, os adultos costumam ler para as crianças desde antes da alfabetização; vendo os adultos lerem, e tendo a curiosidade sobre os livros despertada por essas narrações, as crianças se acostumam a ter a leitura como parte do cotidiano (DEUTSCHE WELLE, 2002).

Desta forma, as pesquisas sugerem que o interesse pela leitura é essencial para a criação de hábitos que permitam desenvolver as habilidades necessárias ao letramento em leitura: "compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu

potencial, e participar da sociedade" (BRASIL, 2020). Inversamente, podemos supor que o desinteresse pela leitura irá dificultar o letramento.

Em relação a isso, o que vem ocorrendo no Brasil? Nossos e nossas jovens, ao terminar o período de escolarização obrigatória, conseguiram desenvolver aquilo que "é importante que os cidadãos saibam e sejam capazes de fazer"? (BRASIL, 2020, p. 17) Na edição de 2018 do Pisa, Finlândia e Canadá ficaram empatados em 6º lugar na classificação mundial referente ao letramento em leitura, enquanto o Brasil ficou no 57º lugar (MORENO; OLIVEIRA, 2019).

O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) é calculado no Brasil desde 2001, entre maiores de 15 anos. Vendo o alfabetismo como "a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela", substitui a dicotomia alfabetismo x analfabetismo pelo conceito de "processo gradativo de aquisição e consolidação de habilidades", do nível mais simples ao mais complexo. Nesse modelo conceitual, o analfabeto funcional se caracteriza pela grande dificuldade para usar a leitura, a escrita e as operações matemáticas em situações cotidianas (CATELLI JR.; LIMA, 2018, p. 4, 8). Na edição de 2018 do Inaf, 29% dos membros da amostra estudada foram classificados como analfabetos funcionais (sendo que 22% eram oficialmente alfabetizados, mas em nível rudimentar). Entre os 71% considerados funcionalmente alfabetizados, apenas 12% eram proficientes e 34% eram alfabetizados num nível elementar. A escolaridade se mostrou diretamente proporcional ao nível de alfabetização. Entretanto, embora 96% dos membros da amostra com nível superior completo tenham se mostrado funcionalmente alfabetizados, apenas 34% o eram num nível proficiente; e essa porcentagem caiu para 12% entre as pessoas que só tinham o Ensino Médio completo (CATELLI JR.; LIMA, 2018, p. 8, 11).

Esses dados mostram que o esforço para desenvolver hábitos e habilidades de leitura continua sendo uma prioridade no Ensino Médio, pois essas habilidades serão necessárias para o bom desempenho em todos os campos de conhecimento e vivência dentro e fora da escola, através da compreensão de textos, da realização de pesquisas, da organização de argumentações, da produção de conteúdos, entre outras competências da área das Linguagens com conexões interdisciplinares (BRASIL, 2018).

E aqui entra a importância das obras literárias. Segundo estudos de pedagogia e psicologia, o contato com a literatura, seja narrada, seja lida, favorece o desenvolvimento do pensamento lógico e da imaginação. A leitura ajuda a "desenvolver sentimentos, imaginação [...] melhora no desenvolvimento emocional, social e

cognitivo [...] na capacidade de expressar suas ideias [...]" (ORTIZ; SANCHES; FONTES, 2018).

Gostar de ler e ter o costume de ler são essenciais para entender o que foi lido, ler criticamente, extrair informações da leitura, escrever e criar conteúdos em diferentes meios, tanto no âmbito da língua portuguesa quanto em articulação com outras áreas de conhecimento.

A seguir falaremos rapidamente sobre a obra que lhe oferecemos e sua autora. Também apresentaremos algumas sugestões de atividades com que você poderá aproveitar essa obra em seu cotidiano docente, e informações complementares para enriquecer seu trabalho.

Esperamos contribuir desta forma para, por meio do seu esforço, realizar o que é uma preocupação e um desejo de todos nós: uma escola que, além de garantir o acesso universal ao Ensino Básico, também ofereça uma educação de boa qualidade baseada nos princípios de igualdade, diversidade e equidade que norteiam a BNCC (BRASIL, 2018).

Boa leitura!

Sobre a autora

Eliana Alves S. Cruz nasceu no Rio de Janeiro, em 1966. Conforme ela mesma descobriu ao pesquisar a origem da família, seus ancestrais eram iorubás do reino de Oió (na atual Nigéria), que no século XIX foram capturados e trazidos por traficantes de escravos para a Bahia. Aliás, foi essa pesquisa, motivada pelo anseio de descobrir a própria história, que transformou Eliana em escritora.

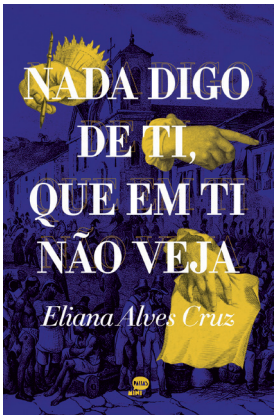
Formada em Comunicação Social e pós-graduada em Comunicação Empresarial e Gestão Esportiva Avançada, sua vida profissional era inicialmente centrada no jornalismo na área dos esportes. Mas, em 2015, conquistou o primeiro lugar no concurso literário da Fundação Palmares com o livro *Água de barrela*, em que contava a história da própria família. Assim começou sua carreira paralela como escritora. Desde então, Eliana publicou poemas em antologias e escreveu outros livros, além de publicar, em *blogs* e portais jornalísticos, artigos sobre temas como racismo, preconceito nos esportes, negros no Brasil e mulheres negras.

Mas o prazer das letras estava presente em sua vida muito antes. Em entrevista recente, Eliana disse: "Meus pais sempre valorizaram muito os livros e a leitura. [...] minha mãe lia para mim [...] Meu pai tinha bibliotecas como espaços sagrados [...] ele sempre adorou poesia e curtia Augusto dos Anjos. Ele interpretava aqueles poemas com toda paixão." Mais tarde, ao ler as obras de vários autores,

"Queria saber prender o leitor daquela forma, mas trazendo outras informações que eu sentia falta na nossa literatura. Eu não via a história dos meus nela [...] eu buscava algo que ainda não sabia o que era e topei com os americanos Alex Heley, do famoso 'Roots' (Raízes), e Alice Walker, de 'A cor púrpura'. Mais tarde, [...] li 'Things Fall Apart', do nigeriano Chinua Achebe, e aí entendi muitas coisas. Essa mistura toda e outros tantos me fizeram desejar produzir histórias a partir da nossa história, de pessoas que são fruto da diáspora africana".

Daí a opção de Eliana por escrever obras de ficção com uma base histórica, que questionem as imagens estereotipadas do país e da sua população e ajudem a recuperar e reconstruir a história e a imagem do Brasil afrodescendente.

Sobre a obra



O romance *Nada digo de ti, que em ti não veja* foi escrito por Eliana Alves Cruz após a descoberta do potencial da ficção histórica como contranarrativa em relação à história oficial dos negros no Brasil e após a publicação de dois romances nessa linha. Segundo Eliana, a principal motivação para escrever o novo romance foi a riqueza do material sobre homossexualidade que encontrou durante a pesquisa para *O crime do cais do Valongo*, que decidiu ampliar e usar como núcleo central de uma nova obra. Ambientado no Rio de Janeiro do século XVIII, *Nada digo de ti, que em ti não veja* agrega, em torno desse núcleo, temas como racismo, milícias, delações premiadas, calúnias, corrupção, violência doméstica e fanatismo religioso: assuntos tão atuais que Eliana diz que escreveu um romance contemporâneo com trajes de época.

O título é uma frase que Eliana encontrou em cartas anônimas usadas para denunciar e caluniar desafetos: no contexto da época, podia se referir a "crimes" de heresia, bruxaria, homossexualidade e outros. Para o acusado, dependendo do crime e de sua condição social, a pena podia ir de uma multa a castigos físicos severos, degredo, prisão e até pena de morte. Isso explica o terror sentido pelos personagens que, repentinamente, se veem ameaçados por mensagens anônimas e sabem que seus segredos podem valer grandes punições. Assim vão se entrelaçando histórias de casais unidos ou separados por amor ou interesse, escravos e libertos

que procuram resolver seus problemas pessoais e coletivos, poderosos que de um dia para o outro caem na lama, boas almas que encontram a paz numa outra vida. O romance termina com um poema em que o narrador, o Tempo, comenta as marcas que cada pessoa deixa nas páginas em que ele registra suas histórias.

Sobre a importância desse tipo de obra, Eliana comenta que ainda existem muitas histórias sobre a escravidão e o povo negro que ainda não foram contadas; ainda existem muitas questões esperando para serem descobertas e expostas ao grande público. E as obras dos escritores negros são esseciais para derrubar o *apartheid* da literatura brasileira: "Precisamos contar a nossa história e ousar imaginar um futuro. Temos que olhar para trás, entender como as coisas aconteceram e ousar pensar no amanhã" (NOVO, 2020).

Os temas contemporâneos que associamos a esta obra são:

PROJETOS DE VIDA – formam o núcleo do romance: todos os personagens, homens ou mulheres, jovens ou velhos, ricos ou pobres, letrados ou ignorantes, escravos ou livres, têm um projeto de vida, que pode vir de desejos pessoais, de sonhos ou de ambições de família.

INQUIETAÇÕES DA JUVENTUDE – vão aflorar quando diferentes projetos de vida se chocarem, ou quando forem ameaçados por fatores externos.

A VULNERABILIDADE DOS JOVENS – fica patente quando os projetos dos jovens são ameaçados pela pobreza, pela negação de seus direitos e pela discriminação.

DIÁLOGOS COM A SOCIOLOGIA E A ANTROPOLOGIA – através de fatos passados no século XVIII, a autora aponta fatores sociológicos e antropológicos muito atuais. A população em que os personagem se inserem divide-se em uma minoria que recolhe os benefícios da estrutura social e política do país e uma maioria que é explorada. De um lado, os ricos proprietários e comerciantes, os políticos e o clero; do outro, os trabalhadores livres e escravizados: carregadores, faxineiros, lavadeiras, cozinheiras, tropeiros, lavradores, mineiros. Como agravante, as leis que institucionalizam a opressão contra todos os que se afastam das normas estabelecidas e defendem o direito da minoria de exercer a opressão e a violência como uma norma social "natural".

BULLYING E RESPEITO À DIFERENÇA – o tema principal é a homossexualidade encarada em relação ao direito a uma identidade diferente das duas alternativas tradicionais macho-fêmea e a uma opção de sexualidade diferente do modelo heterossexual. Como agravante aparece o racismo, que legitima a violência física, moral e sexual contra negros e negras de todas as idades. A violência também é vista pela lei como um direito do homem sobre a mulher. Finalmente, paira sobre todos a ameaça

contra os seguidores de religiões diferentes da oficial ou dominante, cujos fiéis se sentem no direito de hostilizar e agredir os que pensam de modo diferente.
CIDADANIA – o contraponto na história é o grupo dos escravos. Ao contrário do individualismo dos membros da elite, suas preocupações trazem embutido um sentimento de cidadania: a liberdade para si mesmos, mas para os outros oprimidos também; a realização dos próprios sonhos, mas também dos daqueles que eles puderem ajudar.

Princípios norteadores deste Manual

As propostas de atividades apresentadas mais adiante seguem os princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem dois princípios gerais: o foco no desenvolvimento de competências e a relação entre o comum (geral) e o diverso (específico).

A competência é definida como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018, p. 8). Ao focalizar as competências como finalidades do ensino, colocando os conteúdos curriculares a seu serviço, a BNCC afirma que as aprendizagens essenciais incluem o que os alunos devem "saber" (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores) e principalmente o que devem "saber fazer": a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver problemas do cotidiano, do trabalho e do exercício da cidadania (BRASIL, 2018, p. 13).

A BNCC (2018, p. 9-10) define dez competências gerais, que corporificam, no contexto pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Resumidamente, essas competências são:

- CG1 – Utilizar conhecimentos para entender a realidade, continuar aprendendo e atuar na sociedade.
- CG2 – Realizar pesquisas científicas para resolver problemas e criar soluções.
- CG3 – Valorizar, fruir e vivenciar manifestações artísticas e culturais.
- CG4 – Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, ideias e sentimentos.
- CG5 – Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação.
- CG6 – Apropriar-se de saberes e vivências que permitam fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida.

- CG7– Argumentar com base em dados confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e decisões.
- CG8 – Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional.
- CG9 – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
- CG10 – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência.

A relação entre o comum (as competências gerais e as diretrizes para a Educação Básica) e o diverso (os currículos, que devem respeitar especificidades da sociedade e dos estudantes) expressa o reconhecimento de três princípios fundamentais: (1) a igualdade educacional, que inclui o direito de ingresso e permanência na Educação Básica, além do direito às aprendizagens essenciais; (2) a diversidade étnica, linguística e cultural do país, que deve ser contemplada na elaboração de currículos locais; e (3) a equidade, que significa um planejamento escolar comprometido com a eliminação das desigualdades e das situações de exclusão de grupos, seja por sua origem, etnia ou condição social, seja por necessidades especiais (BRASIL, 2018, p. 10-11, 15-16).

No caso do Ensino Médio, a BNCC segue as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011. Partindo do princípio de que a Educação Básica é direito de todo cidadão brasileiro e da constatação de que o Ensino Médio é um gargalo na garantia desse direito, as DCNs afirmaram que o Ensino Médio deve trabalhar com "a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais", o que impõe a necessidade da recriação da escola no sentido de "ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho" (Parecer CNE/CEB nº 5/2011, citado em BRASIL, 2018, p. 462).

Para atender ao propósito de educação integral e inclusiva, a BNCC redefiniu as finalidades do Ensino Médio estabelecidas pela LDB (BRASIL, 2018, p. 464-467). Para a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, a escola deve tornar o(a) aluno(a) protagonista do aprendizado, valorizar processos de construção de identidades e projetos de vida e estimular atitudes colaborativas e propositivas necessárias para a vida em sociedade. Para a preparação básica para o trabalho e a cidadania, a escola deve articular as aprendizagens com contextos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, e favorecer o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores essenciais ao desenvolvimento pessoal. O aprimoramento como pessoa humana implica o desenvolvimento de autonomia intelectual

e pensamento crítico, que permitam à(ao) jovem participar da "construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária". Finalmente, a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos**, relacionando a teoria com a prática, se faz pela articulação entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo à(ao) estudante apropriar-se de conceitos e linguagens das ciências e tecnologias.

Para atender a essas propostas, mostrou-se necessário reformular a organização do Ensino Médio, marcada pelo excesso de componentes curriculares e pela distância das culturas jovens, do mundo do trabalho e das questões sociais contemporâneas.

No novo modelo, as aprendizagens essenciais da BNCC do Ensino Médio se organizam em quatro áreas de conhecimento (além da formação técnica e profissional): Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A Lei nº 13.415/2017, alterando a LDB (citada em BRASIL, 2018, p. 468), estabeleceu a implementação da BNCC na forma de itinerários formativos que oferecem diferentes arranjos curriculares, organizados de acordo com as características locais, com foco em uma área de conhecimento ou na combinação de competências de diversas áreas em itinerários integrados.

A BNCC recomenda a organização dos itinerários formativos em torno de quatro eixos capazes de articular uma variedade de experiências: investigação científica, processos criativos (experimentos, modelos etc.), mediação e intervenção sociocultural (buscando formas de resolver conflitos e problemas) e empreendedorismo (formação de organizações para desenvolver produtos ou prestar serviços) (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, citada em BRASIL, 2018, p. 478-479). Além disso, a BNCC do Ensino Médio também valoriza alguns temas relevantes em torno dos quais as experiências escolares podem se organizar, como a construção dos projetos de vida, o exercício da cidadania, o mundo do trabalho e a apropriação de linguagens e tecnologias, além de outros temas ditados pelo contexto específico em que os(as) estudantes vivem.

De acordo com essas orientações, as atividades propostas neste manual dividem-se em dois grupos: as diretamente voltadas para a área Linguagens e suas Tecnologias e as que sugerem conexões entre a obra literária proposta e temas de outras áreas de conhecimento. Também incluem experiências nos diferentes eixos de articulação e temas propostos na BNCC. Além da obra a que este manual se refere, as atividades podem sugerir o uso de recursos acessórios, cujo detalhamento estará na seção *Sugestões de referências complementares*.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

Esta seção apresenta sugestões de atividades destinadas ao trabalho com a obra dentro do componente Língua Portuguesa da área Linguagens e suas Tecnologias. No Ensino Médio, essa área tem a responsabilidade de proporcionar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral, visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus componentes: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa (BRASIL, 2018, p. 482).

Resumidamente, As competências específicas em Linguagens e suas Tecnologias, com suas respectivas habilidades, são resumidas a seguir (BRASIL, 2018, p. 477, 490-497). Essas competências orientam a construção dos itinerários formativos da área, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Libras, artes, *design*, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

- CL1 – Compreender e usar as diferentes linguagens – analisar processos de produção e difusão, visões de mundo, interesses e ideologias; criar discursos em diferentes linguagens e mídias.
- CL2 – Compreender linguagens como fenômeno social – valorizá-las em diferentes contextos; entender interesses, relações de poder, disputas de legitimidade; dialogar nas várias linguagens.
- CL3 – Usar diferentes linguagens – criar de forma individual e colaborativa; posicionar-se diante dos discursos nas várias linguagens; debater, propor e criar formas de intervenção social.
- CL4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico e social – analisar discursos; usar formas adequadas a cada contexto; usar o inglês como língua de comunicação global.
- CL5 – Reconhecer e vivenciar as práticas da cultura corporal em movimento como forma de expressão – selecionar; criticar preconceitos; praticar como autocuidado e entretenimento.
- CL6 – Apreciar produções artísticas e culturais – apropriar-se do patrimônio de diferentes tempos e lugares; fruir e criar manifestações artísticas; relacioná-las com o contexto social.
- CL7 – Praticar o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) – entender seu funcionamento, uso ético e impacto; usar linguagens e ferramentas de criação e pesquisa.

O componente Língua Portuguesa, no Ensino Médio, tem como eixos de integração as práticas de linguagem: leitura, escuta, produção de textos (orais e escritos) e análise linguística/semiótica. Essas práticas são contextualizadas em cinco campos de atuação social: vida pessoal, vida pública, práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e artístico-literário. A lista a seguir apresenta de forma bem resumida, apenas como referência, as habilidades específicas de Língua Portuguesa associadas a esses campos (BRASIL, 2018, p. 500-526).

Todos os campos:

1 Ligar textos a contexto de criação e difusão;
2 Entender estrutura e estilo do gênero da obra;
3 Identificar posições em intertextualidades;
4 Argumentar usando intertextualidades;
5 Analisar argumentos e posicionar-se no tema;
6 Analisar usos expressivos da linguagem;
7 Ver posição do enunciador em vários gêneros;
8 Analisar elementos e aspectos da sintaxe;
9 Comparar normas de diversas gramáticas;
10 Analisar a variação linguística;
11 Fazer curadoria de informações;
12 Selecionar e usar dados e argumentos;
13 Analisar efeitos de sentido de sons;
14 Analisar efeitos de sentido de imagens;
15 Criar textos escritos e multissemióticos;
16 Produzir e analisar textos orais;
17 Criar roteiros para vídeos, teatro etc.;
18 Usar meios de criação multissemiótica.

Campo da vida pessoal:

19 Apresentar-se com textos multimodais;
20 Compartilhar gostos, interesses etc.;
21 Criar *playlists* de preferências culturais;
22 Criar registros dinâmicos de profissões.

Campo da vida pública:

23 Analisar histórico e discurso políticos;
24 Analisar participação não institucional;
25 Participar de reuniões;

26 Ligar textos legais a contextos de criação;
27 Engajar-se em ações pela coletividade.

Campo das práticas de estudo e pesquisa:
28 Organizar situações de estudo;
29 Resumir e resenhar textos;
30 Realizar e registrar pesquisas;
31 Entender textos de divulgação científica;
32 Selecionar dados segundo confiabilidade;
33 Criar e usar instrumentos de pesquisa;
34 Produzir textos de divulgação de resultados;
35 Usar meios de apoio a apresentações orais.

Campo jornalístico-midiático:
36 Analisar interesses no campo jornalístico;
37 Analisar diferentes projetos editoriais;
38 Analisar a imparcialidade jornalística;
39 Checar notícias e imagens publicadas;
40 Analisar a pós-verdade e as *fake news*;
41 Analisar a curadoria na internet;
42 Analisar a cobertura de eventos na mídia;
43 Criar conteúdos de notícia e opinião;
44 Analisar meios de persuasão da publicidade;
45 Analisar e criar material jornalístico.

Campo artístico-literário:
46 Comparar sentidos criados na leitura/escuta;
47 Socializar obras próprias e/ou de outros;
48 Analisar a formação da literatura brasileira;
49 Ver as peculiaridades de gêneros literários;
50 Relacionar obras de vários autores e gêneros;
51 Selecionar obras segundo suas predileções;
52 Analisar obras literárias de vários povos;
53 Fazer apresentações sobre obras, evento etc.;
54 Criar obras em vários gêneros e mídias.

As propostas de atividades apresentadas a seguir não serão muito detalhadas, pois consideramos que o refinamento do planejamento depende das características da turma, das facilidades e dificuldades oferecidas pelo contexto de vivência dos(as) alunos(as) e de trabalho docente e da integração de uma atividade com os outros componentes curriculares em curso. A BNCC valoriza o desenvolvimento de competências para lidar com diferentes tipos de mídias e com inovações tecnológicas. Entretanto, como sabemos das dificuldades de acesso a esses recursos em algumas regiões do país, proporemos formas alternativas de abordar essas experiências.

Em cada atividade, estão indicadas as competências e habilidades principais que ela contempla. Quando estão indicadas competências de mais de um âmbito, elas estão identificadas como CG (gerais do Ensino Médio) ou CL (específicas de Linguagens e suas Tecnologias). Quando não houver especificação, todas são CL.

As obras citadas nesta seção estão detalhadas na seção *Sugestões de referências complementares*.

Fichamento

OBJETIVOS: reconhecer e registrar informações por meio do exame dos paratextos de uma obra.

COMPETÊNCIAS: 1, 2.

HABILIDADES: 1, 2, 5, 12, 15, 25, 29, 46, 49.

RECURSOS: a obra *Nada digo de ti, que em ti não veja*.

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: reúna a turma, cada membro com seu exemplar do livro. Proponha que o folheiem durante algum tempo, examinando-o livremente. A seguir, proponha que comecem a ler de forma organizada as partes paratextuais. A leitura pode ser feita individualmente ou em grupos, silenciosamente ou em voz alta.

LEITURA: oriente a leitura das partes específicas a serem examinadas. Comece pela página de créditos e ficha catalográfica, passe para o sumário e depois proponha uma leitura detalhada do paratexto do final da obra. Também podem ser lidos nesse momento os textos de capa, prefácio e posfácio. Dependendo do modo de leitura escolhido, os trechos podem ser comentados passo a passo, ou a discussão pode ser feita apenas no final. Oriente os(as) alunos(as) a anotar pontos importantes.

PÓS-LEITURA: oriente uma discussão geral sobre a leitura. Depois, proponha que cada aluno(a) faça uma ficha da leitura, contendo: as informações sobre a obra na forma de referência bibliográfica, um resumo do paratexto do final da obra e

dados relevantes extraídos dos outros paratextos. Dependendo da discussão, pontos levantados nessa leitura podem se tornar propostas de pesquisas ou outras atividades.
AVALIAÇÃO: observe a participação dos(as) alunos(as) na atividade e avalie os textos criados em relação a conteúdo e forma.

Conhecendo o romance

OBJETIVOS: identificar em textos as características do gênero romance.
COMPETÊNCIAS: 1, 2, 6.
HABILIDADES: 1, 2, 5, 12, 25, 46, 49.
RECURSOS: a obra *Nada digo de ti, que em ti não veja*. Auxiliares: artigos (BRANDÃO, 2021; NEVES, 2021).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha que a turma se divida em grupos, ficando cada um encarregado de ler e analisar um dos capítulos do livro.
LEITURA: cada grupo deverá ler e discutir seu capítulo, com o objetivo de responder às seguintes perguntas: Qual é o tema central do capítulo? Qual é o conflito central (choque de interesses ou opiniões, desafio a enfrentar, dúvida a resolver etc.)? O capítulo tem outros temas ou enredos? Se tiver, quais são e como se relacionam com o tema central? O capítulo contém um único bloco de texto, ou é formado por várias seções, cada uma desenvolvendo um enredo? Quantos personagens ativos/principais o capítulo tem? Quantos/quais personagens "figurantes" o capítulo tem? Como as personagens principais e secundárias se relacionam? Como a autora descreve as personagens? Quem está narrando a história? Em quais/quantos cenários a história do capítulo se passa? Em quanto tempo a ação acontece? Onde se passa a ação (no mundo real presente ou passado, num mundo de fantasia, na mente da personagem)? Qual é o tratamento dado aos temas (satírico, sentimental, casual, memorialista, crítico, de fantasia etc.)? O capítulo é uma história fechada, ou depende dos capítulos anteriores e posteriores para os antecedentes e a continuação da história?
PÓS-LEITURA: dê um tempo para que os grupos escrevam um resumo do capítulo lido e um pequeno relatório com as respostas às perguntas. Depois, proponha que cada grupo apresente o resumo e o relatório do seu capítulo. Anote os pontos citados por cada grupo, de modo que todos possam identificar: a multiplicidade de tramas; a permanência das mesmas tramas ao longo do livro inteiro; o entrelaçamento e a alternância das tramas ao longo do texto; a criação pela autora do mundo em que a história se passa (o contexto histórico e geográfico); os grandes deslocamentos da ação no espaço e no tempo; a quantidade relativamente grande de personagens,

entre principais e secundários; os elementos psicológicos presentes nas análises e reflexões do narrador e dos personagens; a inclusão de cartas e trechos de leis na narrativa; os temas de crítica social presentes. Na continuação, disponibilize os textos auxiliares para sistematizar as informações sobre o gênero literário. Após a leitura e discussão, proponha que os(as) estudantes escrevam um pequeno ensaio descrevendo o gênero romance e comparando as informações teóricas com as características da obra lida.

AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade em realizar as tarefas.

Vários romances em um

OBJETIVOS: identificar e sintetizar uma trama específica dentro de um romance.

COMPETÊNCIAS: 1, 2, 3, 6, 7.

HABILIDADES: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 25, 29, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54.

RECURSOS: os materiais produzidos na atividade "Conhecendo o romance". Auxiliar: artigo (SÉRGIO, 2021).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: comente os vários tipos de romances e proponha que a turma tente identificar tipos diferentes dentro da obra *Nada digo de ti, que em ti não veja*. Comece propondo que os(as) estudantes procurem lembrar as tramas de amor, aventura, suspense, costumes, crítica social e outras que consigam identificar no romance. Podem existir várias tramas de um mesmo tipo.

LEITURA: os(as) estudantes devem se organizar para reler os resumos e os relatórios sobre os capítulos, anotando, de cada um, os eventos que formam uma trama específica.

PÓS-LEITURA: proponha que cada grupo escreva uma pequena narrativa contando apenas a trama que registrou. Após os grupos apresentarem suas histórias, pode ser feita uma comparação entre as tramas isoladas e o modo como elas se entrelaçam no romance.

AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Romance colaborativo

OBJETIVOS: criar uma narrativa longa de forma colaborativa.

COMPETÊNCIAS: 1, 2, 3, 6, 7.

HABILIDADES: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 25, 29, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54.
RECURSOS: os materiais produzidos nas atividades "Conhecendo o romance" e "Vários romances em um".

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha à turma a criação colaborativa de um romance. Auxiliar: artigo (SÉRGIO, 2021).
LEITURA: releia com a turma os materiais das outras atividades, propondo que escolham um tipo de romance e um tema geral. O tipo e o tema devem ser um único para a turma toda.
PÓS-LEITURA: examine com a turma o tipo de romance escolhido, orientando-os na definição das características que o romance deverá ter. Se for preciso, proponha que releiam o artigo sugerido. A seguir, examine o tema com a turma e ajude-os a definir os elementos que o romance deverá ter: ambiente, personagens (com suas características básicas), acontecimentos que deverão formar as tramas. Depois proponha que a turma se organize para escrever. Por exemplo, podem dividir-se em grupos, cada um ficando com uma fase da história. Dentro do grupo, cada estudante poderá ficar com uma parte do que precisará ser escrito. A tarefa deverá ser dinâmica, podendo ter os rumos corrigidos ao longo do processo. Reúna periodicamente a turma para que as partes já escritas sejam lidas e ajustadas ao conjunto, verificando se há incoerências, se falta abordar alguma coisa, se há necessidade de mudar o rumo de alguma trama, se o conjunto ficará mais interessante com a inserção de um elemento acessório (como carta, poema etc.). Quando o romance estiver pronto, poderá ser divulgado por algum meio: documento escrito, exposição em mural, postagem na internet etc.
AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Diversidade linguística

OBJETIVOS: entender os conceitos de norma culta, linguagem formal, informal, regional, escrita, falada e variações de tempo e lugar; entender o uso literário de formas não pertencentes à norma culta como recurso estilístico; valorizar a diversidade na linguagem e criticar o preconceito linguístico.
COMPETÊNCIAS: 1, 2, 3, 4, 6, 7.
HABILIDADES: 1, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 20, 21, 25, 29, 30, 46.

RECURSOS: capítulos "Mais cedo, à tardinha", "Na hora da partida", "Na gira do mundo", "No peso do ouro", "Na pedra do santo", "No tempo dos corações opressos", "No momento da melhora da morte", "A hora da partilha", "No momento em que os esqueletos saem dos armários". Auxiliares: *Preconceito linguístico* (BERALDO, 2020); áudios e letras de *As mariposa*, *Ói nóis aqui traveis*, *Samba do Arnesto*, *Tiro ao álvaro* (BARBOSA, 2020); *Úrsula* (REIS, 2020); obras em ortografia antiga: *O mulato* (AZEVEDO, 1881).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: indique os trechos de *Nada digo de ti, que em ti não veja* em que aparecem escritas reproduzindo a fala dos negros e um trecho de *Úrsula* com falas do escravo. Para despertar o interesse da turma, se for possível, comece o encontro tocando uma das músicas de Adoniran Barbosa citadas. Informe o assunto da aula e fale sobre a norma culta da linguagem e as linguagens falada, regional etc. Proponha que a turma se organize para ler os exemplos de escritas dentro e fora da norma.

LEITURA: os(as) alunos(a) devem ler/ouvir os trechos selecionados de *Nada digo de ti*..., a letra da música escutada, o trecho selecionado de *Úrsula* e um trecho de *O mulato*. Proponha que os(as) alunos(as) anotem as escritas/falas que saem da norma culta atual.

PÓS-LEITURA: discuta o significado da norma culta, sua variabilidade e utilidade, a reprodução da linguagem falada como recurso literário, a imposição de regras de escrita que anulam falares típicos. Identifique os contextos em que foram criados os textos lidos e discuta intenções dos autores, imposições sociais etc. Depois proponha ler e discutir o artigo de Beraldo, para entender o preconceito linguístico. Solicite que os(as) alunos(as) criem ou copiem um pequeno texto e experimentem escrevê-lo de acordo com a norma culta da língua portuguesa atual e de acordo com uma ou mais formas variantes que conheçam. Discuta a questão dos contextos em que é adequado ou não usar as variantes. Como desdobramento da atividade, os(as) alunos(as) podem coletar músicas ou outros textos que usem esse recurso.

AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade em identificar, entender e usar as diferentes formas de escrita.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

Esta seção apresenta sugestões de atividades que permitam a integração de diversas áreas de conhecimento e/ou componentes curriculares em torno de vivências práticas ligadas aos temas relevantes do mundo contemporâneo. A proposta é articular as atividades de língua portuguesa com habilidades de outras Linguagens, de Matemática e das Ciências Humanas e Sociais que se mostrem necessárias à realização das atividades.

Na área das Linguagens e suas Tecnologias, o componente Arte tem uma ligação estreita com a Língua Portuguesa. Com seu tema Artes Visuais, a Arte proporciona a criação e a experimentação daquilo que é escrito, lido, ouvido e falado nas atividades de Língua Portuguesa, com a representação gráfica de uma cena ou pessoa (BRASIL, 2018, p. 482-485).

A área de Matemática e suas Tecnologias contribui com competências e habilidades ligadas ao uso de conceitos e instrumentos matemáticos (equações, funções, progressões, amostragem, variáveis, taxas, índices, tabelas, gráficos, probabilidades, medidas de grandezas, medidas de tendência central e dispersão, medidas geométricas e trigonométricas, noções de programação) para planejar e realizar pesquisas, analisar e apresentar resultados e propor ações para resolver problemas (BRASIL, 2018, p. 527-546).

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas contribui com competências e habilidades ligadas ao entendimento de processos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais e culturais e ao uso dessa informação para compreender e valorizar identidades de grupos e sociedades, analisar situações do cotidiano (tais como violência, desigualdade, intolerância, condições de trabalho, relação com ambiente, práticas políticas etc.), produzir materiais de divulgação (incluindo mapas, gráficos e outros recursos, incluindo os digitais), participar de debates e propor ações para enfrentar problemas (BRASIL, 2018, p. 561-579).

As obras citadas nesta seção estão detalhadas na seção *Sugestões de referências complementares*.

Ilustrações

OBJETIVOS: articular a obra literária com a unidade: Artes Visuais.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Artes visuais: desenho, pintura e/ou fotografia.

RECURSOS: materiais produzidos nas atividades “Conhecendo o romance”, “Vários romances em um” e “Romance colaborativo”.

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: selecione com os alunos uma tarefa a realizar: criar ilustrações para o livro original, para as narrativas das suas tramas isoladas ou do romance escrito pela turma. Proponha às(aos) alunas(os) que leiam com atenção a descrição das pessoas e lugares, anotando as informações.

LEITURA: a turma pode se dividir em grupos para ler partes pequenas do material.

PÓS-LEITURA: Após a apresentação dos dados coletados, proponha às(aos) estudantes que dividam entre si as ilustrações que podem ser feitas para o material. Essas imagens podem ser usadas para montar exposições sobre *Nada digo de ti, que em ti não veja* ou uma edição ilustrada do romance criado pela turma que pode ser divulgada em meio virtual.

AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Projetos de vida

OBJETIVOS: articular a obra literária com o tema: projetos de vida.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: estudar temas cotidianos.

RECURSOS: capítulos "Mais cedo, à tardinha", "No momento oportuno", "Na hora da partida" e "Na pedra do santo" de *Nada digo de ti, que em ti não veja*. Auxiliar: artigo *Exemplos de projeto de vida* (2020).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: ao apresentar a atividade, comente com a turma o tema dos projetos de vida.

LEITURA: comece pela leitura dos capítulos, recomendando atenção para as alusões aos projetos de vida dos personagens. Como são sugeridos vários capítulos, a turma pode ser dividida em grupos, ficando cada um responsável por um dos capítulos.

PÓS-LEITURA: depois da discussão da leitura, proponha que os(as) alunos(as) escrevam um ensaio sobre seus projetos de vida. Distribua o material acessório para que a turma leia e comente. A seguir, cada aluno(a) deverá escrever um texto com o enfoque que preferir, baseando-se nos apresentados no artigo. Os escritos podem ser compartilhados. Um desdobramento possível será propor que cada aluno(a) comece a fazer um diário acompanhando seu projeto.

AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Inquietações da juventude

OBJETIVOS: articular a obra literária com o tema: inquietações da juventude.
COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: estudar temas cotidianos.
RECURSOS: capítulos "Naquele instante em que a madrugada é profunda", "Mais cedo, à tardinha", "Na hora em que os corpos florescem", "No momento oportuno" de *Nada digo de ti, que em ti não veja*. Auxiliar: obras de divulgação e documentos (IPEA, 2021, pesquisar: jovens).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: ao apresentar a atividade, comente com a turma o tema dos sentimentos, expectativas e temores dos jovens.
LEITURA: comece pela leitura dos capítulos, recomendando atenção para as alusões a dúvidas, temores, desejos e expectativas dos personagens. Como são sugeridos vários capítulos, a turma pode ser dividida em grupos, ficando cada um responsável por um dos capítulos.
PÓS-LEITURA: depois da discussão da leitura, proponha que os(as) alunos(as) escrevam um ensaio sobre suas dúvidas, temores, desejos e expectativas.
AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Genealogias

OBJETIVOS: articular a obra literária com o tema: identidade e herança.
COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: pesquisa antropológica; Matemática: diagramas.
RECURSOS: capítulo "Mais cedo, à tardinha" e "Mensagens cifradas" de *Nada digo de ti, que em ti não veja*. Auxiliar: artigo *Como fazer uma árvore genealógica no Excel* (2020).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: fale sobre a importância de conhecer a própria história e as técnicas de pesquisa genealógica.
LEITURA: comece pela leitura dos capítulos, recomendando atenção para as alusões à história familiar dos personagens. Como são sugeridos vários capítulos, a turma pode ser dividida em grupos, ficando cada um responsável por um dos capítulos.
PÓS-LEITURA: após comentar a leitura, proponha às(aos) alunas(os) que desenhem as árvores genealógicas descritas no texto, usando o artigo sugerido como orientação.

Depois proponha que cada aluno(a) faça a mesma pesquisa na própria família. Cada um(a) deve anotar o que sabe sobre a própria família. A seguir, devem compartilhar os escritos, para identificar lacunas e curiosidades despertadas, e elaborar um roteiro de coleta de dados a partir desses pontos. Em casa, cada um(a) deverá conversar com pessoas que possam dar as informações desejadas e localizar documentos como certidões de nascimento e de óbito, álbuns etc., copiando suas informações. Com esses dados, deverão escrever um texto narrativo sobre sua história familiar e uma árvore genealógica. Promova a apresentação oral dos relatos e a discussão de diferenças que ocorram em termos de nível de informação e estrutura familiar, valorizando a diversidade.

AVALIAÇÃO: observe a participação e a habilidade na realização das tarefas.

Pesquisas de temas contemporâneos

OBJETIVOS: articular a obra literária com os temas: questões da realidade social, cidadania.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: estudar temas cotidianos; Matemática: instrumentos de pesquisa.

RECURSOS: capítulos de *Nada digo de ti, que em ti não veja* que abordem o tema, e documentos auxiliares. O desenvolvimento geral da atividade é semelhante para os diferentes assuntos propostos: a diferença está nos recursos sugeridos e nos dados a serem levantados (indicados no final da descrição da tarefa).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: ao apresentar a atividade, comente o tema da vulnerabilidade social, citando tipos de problemas incluídos na questão.

LEITURA: comece pela leitura dos capítulos, recomendando atenção para as alusões a riscos a que os jovens estão expostos pelas condições em que vivem. Como são sugeridos vários capítulos, a turma pode ser dividida em grupos, ficando cada um responsável por um dos capítulos.

PÓS-LEITURA: discuta as impressões da leitura e proponha, a partir dos pontos levantados, uma pesquisa sobre o tema. Sugerimos algumas linhas gerais de pesquisa: 1) levantamento de dados sobre a distribuição do grupo/problema estudado no Brasil; 2) levantamento de dados sobre a situação do grupo/problema estudado no Brasil; 3) análise da legislação brasileira atual sobre o assunto; 4) comparação da legislação atual com posturas antigas em relação ao assunto; 5) comparação das intenções explicitadas pelas leis com o quadro exibido pelos dados levantados.

A turma pode ser dividida em grupos para realizar as linhas de pesquisa sobre um assunto. Ajude os(as) alunos(as) no planejamento de uma pesquisa, incluindo dados a coletar e formas de tratar os dados. De acordo com as possibilidades, sugira que consultem os materiais acessórios citados e que busquem mais informações entrevistando pessoas, consultando fontes de notícias etc. Acompanhe a coleta e a análise dos dados, dando o auxílio necessário. Além da produção do relatório da pesquisa, a turma pode usar outras formas de divulgação como *blogs*, murais etc.
AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Especificidades dos temas

VULNERABILIDADES DOS JOVENS: **Recursos**: capítulos "Na hora em que os corpos florescem", "No peso do ouro", "A hora da partilha", "No acerto de contas" e "Na hora em que perfuma a dama-da-noite". Auxiliares: obras de divulgação (BRASIL , 2021; CERQUEIRA; BUENO, 2020), documentos legais (BRASIL, 1988), páginas interativas (ATLAS, 2021; IBGE, 2021, busca: vulnerabilidade). **Dados**: divisão da população por idade; situação de crianças e adolescentes.
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: **Recursos**: capítulos "No peso do ouro" e "Na casa virtuosa". Auxiliares: obras de divulgação (CERQUEIRA; BUENO, 2020), documentos legais (BRASIL, 1988, 1989, 1997), páginas interativas (ATLAS, 2021; IBGE, 2021, busca: violência). **Dados**: distribuição da população por gênero; situação das mulheres.
RACISMO: **Recursos**: capítulos "Muitos anos antes, quando outros viviam no mesmo corpo", "Na hora em que os corpos florescem", "Subindo pela parede verde" e "No peso do ouro". Auxiliares: obras de divulgação (CERQUEIRA; BUENO, 2020), documentos legais (BRASIL, 1988, 1989, 1997), páginas interativas (ATLAS, 2021; IBGE, 2021, buscas: cor, racismo, violência). **Dados**: divisão da população por cor, raça, etnia; situação dos negros e racismo.
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: **Recursos**: capítulos "Muitos anos antes, quando outros viviam no mesmo corpo", "Mensagens cifradas", "Na casa herege" e "No acerto de contas". Auxiliares: obras de divulgação (BRASIL, 2018, 2019b; FONSECA, 2018), documentos legais (BRASIL, 1988, 1989, 1997, 2019a), páginas interativas (BRASIL, 2021; IBGE, 2021, busca por religião). **Dados**: divisão da população por religiões; intolerância religiosa.
DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO: **Recursos**: capítulos "Naquele instante em que a madrugada é profunda", "Mais cedo, à tardinha", "Dias depois, quando o sol abrasava com força" e "Muitos anos antes, quando outros viviam no mesmo corpo". Auxiliares:

obras de divulgação (BRASIL, 2017; CERQUEIRA; BUENO, 2020), documentos legais (BRASIL, 1988, 1989, 1997, 2019a), páginas interativas (BRASIL, 2021; IBGE, 2021, busca: LGBT). Dados: população LGBTQI+; discriminação de gênero e sexualidade.

Bullying

OBJETIVOS: articular a obra literária com os temas: *bullying* no ambiente escolar, cidadania.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: estudar temas cotidianos. Discutir e organizar formas de participação para a resolução de problemas coletivos.

RECURSOS: capítulos "Dias depois, quando o sol abrasava com força", "Mensagens cifradas", "No tempo dos corações opressos", "No momento em que os esqueletos saem dos armários" e "No acerto de contas" de *Nada digo de ti, que em ti não veja*. Auxiliares: relatórios produzidos pela turma nas atividades: Vulnerabilidades dos jovens, Violência contra a mulher, Racismo, Intolerância religiosa, Discriminação de gênero. Vídeos sobre *bullying* (LIBERDADE, 2020; RECONECTE, 2021).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: ao apresentar a atividade, comente com a turma o tema do *bullying*, fazendo conexão com os temas trabalhados em outras atividades: racismo, homofobia, intolerância religiosa etc.

LEITURA: comece pela leitura dos capítulos, recomendando atenção para as práticas de assédio de qualquer tipo. Como são sugeridos vários capítulos, a turma pode ser dividida em grupos, ficando cada um responsável por um dos capítulos.

PÓS-LEITURA: depois da discussão da leitura, se for possível, apresente os vídeos (um de cada vez), discutindo-os com a turma; a proposta para o uso dos vídeos é apresentar depoimentos de jovens vitimizados e de uma especialista comentando o problema. A seguir, proponha que os(as) estudantes tentem identificar no cotidiano da escola (ou fora dela) situações semelhantes com as que foram discutidas, tomando cuidado para preservar identidades de pessoas em situação vulnerável e garantir uma postura ética da turma durante a discussão. Utilize os materiais produzidos nas outras atividades para fundamentar as análises e amplificar os problemas individuais para um enfoque social. Organize a seguir uma análise de cada situação, para que a turma identifique, de modo realista, os tipos de ações que podem ser realizados em cada caso e como isso poderia ser feito com segurança e eficiência. Algumas alternativas, dependendo das possibilidades reais, são: 1) produzir um

material de divulgação sobre o tema, que poderá ser compartilhado com as outras turmas da escola e com a comunidade externa da forma que os(as) alunos(as) prefiram; 2) criar um Observatório, com coleta e divulgação permanente de dados sobre o assunto; 3) se for considerado possível e produtivo, planejar e executar uma intervenção direta em casos específicos; 4) buscar orientação e apoio junto à equipe da escola e/ou a organizações externas para encontrar formas de lidar com o problema. É importante que o desenvolvimento da atividade seja acompanhado com prestações de contas e divulgações de resultados realizadas periodicamente. AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

APROFUNDAMENTO

No início deste manual, a obra *Nada digo de ti, que em ti não veja* foi classificada como um romance histórico. Vamos agora falar um pouco sobre isso.

O escritor e crítico inglês Anthony Burgess (2020) definiu o romance como uma narrativa de ficção em prosa, de grande extensão e relativa complexidade, que fala de experiências humanas de modo imaginativo e, geralmente, por meio de uma sequência articulada de eventos que envolvem um grupo de pessoas agindo em determinado ambiente.

Portanto, entre os gêneros literários, o romance faz parte da família das narrativas, que são os textos que contam histórias ou acontecimentos. A família é muito grande: abrange relatos verídicos e fictícios, em prosa e verso, longos e curtos, incluindo relatos de viagem, crônicas históricas, parábolas, anedotas, memórias, biografias, epopeias, romances, novelas, contos, baladas, esboços, fábulas, mitos e lendas, entre outros (HANSEN, 2020; MOISÉS, 2006; STALLONI, 2007).

Todas as narrativas têm os mesmos elementos: narrador, personagens, enredo, conflito, tempo (duração) e espaço (cenário). Então, como distinguir o romance das outras narrativas?

Para começar, vale fazer um alerta em relação às fontes de informação sobre os gêneros literários: existe certa confusão entre os nomes atribuídos a contos, novelas e romances em diferentes línguas. O conto é denominado *conte* (francês), *cuento* (espanhol), *tale* ou *short story* (inglês), *racconto* (italiano), *märchen* (alemão); a novela é chamada *nouvelle* (francês), *novela corta* (espanhol), *short novel* ou *novella* (inglês), *novella* (italiano), *novelle* (alemão), enquanto o romance é denominado *roman* (francês), *novela* (espanhol), *novel* (inglês), *romanzo* (italiano), *roman* (alemão) (MOISÉS, 2006). Nas fontes em inglês, o nome *romance* refere-se apenas aos romances medievais de cavalaria (WHITEHEAD; VINAVER, 2019). Com essa nomenclatura confusa, é comum que o romance moderno seja associado à novela moderna ou ao conto medieval chamado, em italiano, *novella* (como os contos do *Decameron*), ou que seja descrito apenas com as características do romance de cavalaria.

Origens do romance

A literatura em prosa foi produzida em vários lugares do mundo, desde que as escritas começaram a se desenvolver. São exemplos os contos míticos e históricos sumérios, canaanitas e egípcios do segundo milênio antes da Era Comum (A.E.C.), lendas

chinesas e indianas dos séculos XI e IX A.E.C. (HANSEN, 2020; WILHELM, 2019). No início, essa produção era formada basicamente por textos curtos, mas, nos século VI a IV A.E.C., começaram a surgir textos mais longos e elaborados, por exemplo, nas atuais Índia e China (EDITORS, 2019; LI, 2019). Como o foco desta descrição é a origem de um gênero literário europeu com raízes imediatas nas culturas grega e romana, a literatura das outras sociedades não será abordada; isso não significa, entretanto, que sua existência e riqueza sejam desprezadas.

Estudiosos consideram que o ancestral do romance moderno foi um tipo de obra chamado hoje de "romance grego", surgido no final do período Helenístico, por volta do século II A.E.C. (EDITORS, 2016). Como os gregos não deram um nome a esse gênero, ele é chamado sempre de "romance".

O que diferencia o romance grego dos outros gêneros literários da época é o fato de ser uma narrativa de ficção longa e em prosa. Na Grécia, o autor considerado pioneiro da ficção em prosa (inicialmente limitada a textos curtos) foi Esopo, que, no início do século VI A.E.C., criou suas fábulas, registradas por escrito dois séculos após a sua morte (MACKRIDGE, 2019).

Também existia prosa longa, mas ela era reservada para obras de história, filosofia, matemática, leis e outros temas eruditos: seus leitores eram os pouquíssimos cidadãos com estudos superiores, com o que chamamos hoje de nível avançado de letramento (ou alfabetização funcional). A literatura de ficção popular, divulgada oralmente em recitativos públicos, era escrita de preferência em versos, o que facilitava sua memorização. Em alguns lugares, como Roma, membros de camadas médias da população podiam ler, mas nesses casos a alfabetização era rudimentar, e a maioria da população era analfabeta. O romance grego parece ter sido popular principamente entre essas camadas médias, mas não entre as mais cultas, que preferiam as obras "sérias" (ALMEIDA, 2015).

O romance grego tem relação com o teatro. Pela temática, ele se aproximava das peças da chamada comédia nova (do fim do século IV A.E.C.), que tinha como tema típico uma história de amor: um casal separado por algum tipo de dificuldade, como a diferença de posição social, a pobreza ou a oposição da família, que era superada no final (CEIA, 2009). O romance grego tinha um tema semelhante, mas com uma tensão dramática bem mais acentuada, que mostra a influência da tragédia. As dificuldades momentâneas da comédia se transformaram em séries de grandes adversidades, e os pequenos obstáculos à felicidade do casal se tornaram perigos mortais. O ambiente cotidiano foi substituído por cenários histórico-lendários de terras exóticas, e os amigos próximos foram trocados por divindades. Um exemplo é o romance grego mais antigo conhecido, do século I

A.E.C.: *Nino*, cujo protagonista é o fundador lendário de Nínive (na Assíria), casado com a rainha Semíramis (ALMEIDA, 2015; MACKRIDGE, 2019).

O romance representou uma revolução na literatura grega por dois motivos. Primeiro, porque sua temática, destinada a entreter com histórias sobre pessoas e assuntos particulares, era totalmente diferente da prosa anterior, sempre de caráter didático e voltada para assuntos públicos. O romance trouxe a literatura de entretenimento, antes limitada ao teatro popular e à poesia profana, para o campo da prosa escrita. O segundo motivo é a extensão da narrativa, que sugere uma obra criada para a leitura individual, e não para a declamação pública, como era a ficção grega anterior. Isso fica claro no mundo romano em que, no século II E.C., a declamação estava perdendo popularidade (ALMEIDA, 2015).

O romance grego forneceu temas e formas para a ficção narrativa latina, da qual sobreviveram o *Satyricon* de Petrônio (século I E.C.) e *O asno de ouro* de Apuleio (século II E.C.). Mas o romance latino não herdou apenas o tema dos romances de amor: ele usou também os temas das narrativas de viagem e das aventuras heroicas, vindas da epopeia, e os temas das comédias grosseiras e das histórias de magia, vindas da comédia antiga (ALMEIDA, 2015). Escritores latinos da chamada Antiguidade tardia produziram adaptações de obras gregas e latinas antigas, muito copiadas e reproduzidas nos séculos seguintes, que levaram esses temas aos escritores medievais europeus.

No século XII, surgiram na França os primeiros exemplos de um gênero distinto, desenvolvido nas cortes e tendo como patronos reis e rainhas. Por isso falavam de assuntos que interessavam à aristocracia: os feitos de reis e nobres (os temas de cavalaria com ecos da epopeia) e as regras de etiqueta das cortes (os temas do amor cortês, com ecos do romance grego). Essas obras eram escritas em línguas românicas (aquelas derivadas do latim e faladas nas regiões da Europa sob influência romana): daí veio o termo "romance", que significava "falar românico", ou seja, falar a língua local (e não o latim oficial), e depois passou a designar as obras em si (WHITEHEAD; VINAVER, 2019).

As primeiras obras escritas em "estilo romance" não eram coisas novas: vários de seus temas foram tirados das narrativas épicas latinas da Antiguidade tardia, como a guerra de Troia, as aventuras de Eneias e os feitos de Alexandre, o Grande. Outros vieram das canções de gesta, os épicos franceses em versos, vindos da tradição oral, que contavam os feitos de Carlos Magno e dos Pares de França (EDITORS, 2007). Outros ainda vieram de ficções históricas baseadas em lendas da tradição oral celta, como a história da Bretanha escrita em versos por Geoffrey de Monmouth. Mas os temas não foram as características essenciais do romance

medieval: o romance do século XII tem características especiais que o colocam como precursor direto do romance moderno (WHITEHEAD; VINAVER, 2019).

Uma característica se refere ao desenvolvimento do tema. Produzido para entretenimento da nobreza, o romance medieval foi escrito por eruditos treinados em retórica. Por isso, ao contrário das narrativas e canções antigas, que só contavam a história sem pensar em explicá-la, tudo no romance recebia significados que o autor considerava adequados. Os ambientes onde a ação se passava eram minuciosamente descritos e analisados. Personagens exploravam os próprios sentimentos, descreviam suas atitudes e explicavam as ações que estavam prestes a realizar. Técnicas da retórica eram usadas para examinar e discutir ações, motivos e estados de espírito, antecipando o método analítico do romance moderno (WHITEHEAD; VINAVER, 2019).

Outra característica é a estrutura do texto. Diferentemente das narrativas antigas, que se desenvolviam com um pequeno número de personagens e/ou com um pequeno número de tramas, o romance medieval foi escrito utilizando uma técnica de entrelaçamento que permitiu trabalhar com tramas independentes mas interconectadas, que ao longo da narrativa se afastam, se dividem, se unem e separam de novo, formando uma estrutura com alta coesão interna e capaz de absorver novas tramas (WHITEHEAD; VINAVER, 2019). Com isso, mesmo que de forma imatura, o romance medieval antecipou os romances modernos mais complexos, que desenvolvem uma ideia central através do acompanhamento de diversas tramas entrelaçadas, como ocorre em *Guerra e paz*, de Liev Tolstoi, e em séries modernas de aventuras históricas e fantásticas, como *O senhor dos anéis*, de Tolkien, e *Crônicas de gelo e fogo*, de George R. R. Martin.

A terceira característica é a forma do texto. Os primeiros romances tinham forma poética parecida com a dos antigos épicos. Os mais antigos conhecidos são os romances de Tebas, de Eneias e de Troia, todos adaptados de epopeias latinas; os mais famosos são os cinco romances de Chrétien de Troyes, cada um sobre um cavaleiro lendário: Erec, Cligès, Lancelote, Ivain e Perceval (WHITEHEAD; VINAVER, 2019). Mas, ainda no final do século XII, os romances começaram a ser escritos em prosa, como é o caso do *Lancelote em prosa*, escrito no início do século XIII e atribuído a Walter Map (EDITORS, 2011). Essa obra é formada por cinco livros: A história do Graal, A história de Merlin (com o início da história do rei Artur), Lancelot (com a história dos cavaleiros da távola redonda), A busca do Graal e A morte de Artur.

Os romances medievais foram populares na França, na Inglaterra, na Alemanha, na Itália (onde surgiram *Orlando enamorado* e *Orlando furioso*) e na Espanha

(onde foram escritos *Amadis de Gaula* e *Dom Quixote*). Tinham sempre os temas do amor e das aventuras destinadas a provar o valor do herói, entrelaçadas com ideais nobres e cristãos. Mas o Renascimento provocou a queda do interesse nesses temas, estimulando o retorno à Antiguidade clássica. Nos séculos XVI e XVII, as aventuras heroicas do amor cortês deram lugar a romances sentimentais com traços aventureiros, pastorais e pseudo-históricos; e floresceu o romance cômico, que trouxe de volta temas da comédia. Esses romances conservavam as características estruturais do romance medieval: eram formados por episódios fracamente ligados entre si, cujo ponto comum era o protagonista. O método de análise das motivações dos personagens foi atualizado nessa época na França, onde Madame de la Fayette escreveu o que é considerado o primeiro romance psicológico moderno (BURGESS, 2020).

No final do século XVII, o romance foi duramente criticado por intelectuais racionalistas por sua "irracionalidade". Então, no século XVIII, uma reação contra a imposição do racionalismo na literatura provocou o surgimento de duas tendências nos romances. Por um lado, ocorreu uma atualização dos temas medievais nos romances góticos, que combinavam ambientações em velhos castelos e mosteiros, tramas de mistério e terror, e elementos fantásticos como os narrados em *Drácula* (de Bram Stoker). Por outro lado, no contexto das mudanças sociais que levaram à Revolução Francesa, os escritores se voltaram para temas sociais e humanos focalizados pelo movimento romântico, que na literatura produziu os romances sentimentais, psicológicos e históricos do século XVIII e do início do século XIX (BURGESS, 2020).

Em termos de modo de desenvolvimento e estrutura, os romances modernos incorporaram e aperfeiçoaram os modelos criados para o romance medieval. A grande diferença entre eles está na escolha dos aspectos da vida que cada um deseja retratar. Como afirmou Anthony Burgess (2020), o romance moderno tenta assumir os fardos da vida que não têm lugar na narrativa épica e ver a pessoa como não heroica, não redimida, imperfeita e até absurda.

Características do romance moderno

O professor Massaud Moisés (2006) usou, para analisar os gêneros literários, o conceito de célula dramática: a narrativa de um único evento na vida de uma personagem. A célula dramática inicia com a colocação da personagem no instante e lugar em que o evento começa. A seguir, a ação se desenvolve com o surgimento de um conflito: não uma briga, mas algum tipo de choque de interesses, opiniões

etc. entre duas personagens, entre o protagonista e forças externas (naturais ou sobrenaturais) ou entre tendências opostas no interior do próprio protagonista. A ação na célula dramática se organiza em função desse conflito, caminhando, através de um aumento progressivo de tensão, até chegar ao clímax final, em que o conflito se resolve.

Usando esse elemento para descrever as principais narrativas ficcionais, temos que o conto é formado por uma única célula dramática; a novela, mais complexa mas concentrada em torno de um evento, tem uma ou poucas células dramáticas; já o romance é formado por várias células dramáticas que se entrelaçam ao longo da narrativa, contando histórias de várias personagens ao mesmo tempo. Essa pluralidade de ação determina as características do romance em relação a estrutura, trama, personagens, tempo, espaço, efeito, linguagem e extensão.

Segundo Moisés (2006), do ponto de vista da estrutura, o romance se aproxima da epopeia: seu propósito é proporcionar uma visão total do mundo, e para isso o escritor deve recriar a realidade, combinando recursos de imaginação, história, psicologia, filosofia, economia, política etc. Como vimos, os métodos para fazer isso foram desenvolvidos no romance medieval: este é o processo que permite ao autor dar o significado que deseja à narrativa, ao estabelecer o contexto em que ela se desenrola.

Graças a essa exposição de uma cosmovisão, do ponto de vista do efeito exercido sobre o leitor, o romance tem duas camadas: uma superficial, de entretenimento, que é a história lida à primeira vista; e outra mais profunda, que se revela a um exame mais atento da obra – a cosmovisão expressa pelo autor, que faz do texto uma fonte de saber conforme o leitor reflete sobre ele. Entretanto, é preciso ter em mente que o romance é narrativa ficcional: não há, de sua parte, o compromisso de fidelidade à "verdade dos fatos" que existe nos livros de História e nos relatórios de pesquisa. O mundo do romance é uma criação do autor, não uma cópia da realidade, e, em certos casos, precisa ser entendido em sua dimensão simbólica, como representação de uma realidade maior.

Associada ao modo de criação do contexto está a da construção das personagens, que no romance são desenvolvidas em profundidade, com todas as complexidades de uma pessoa real. Da mesma forma que no romance medieval, no romance moderno o autor examina e analisa as motivações e ações das personagens. É comum que os traços psicológicos das personagens sejam desvendados por suas ações, e não por descrições formais: as personagens são agentes, não objetos; e assim como o mundo criado pelo autor, podem ser símbolos da condição humana.

Como já vimos, o romance tem várias células dramáticas, ou seja, várias linhas de ação (tramas). Essa característica também foi herdada do romance medieval e

aperfeiçoada no romance moderno, que muitas vezes constrói o entrelaçamento de tramas em torno de um núcleo central que é a trama principal (embora existam tipos de romances modernos sem esse núcleo, como muitas narrativas históricas que apenas seguem os acontecimentos).

Desta multiplicidade de tramas resultam outras características do romance: a grande quantidade possível de personagens, a multiplicidade de ambientes (cenários) em que ocorrem as ações e a grande extensão do tempo em que o romance pode se desenvolver. *Guerra e paz*, de Liev Tolstoi, tem mais de 500 personagens, cujas ações se passam durante as campanhas de Napoleão, em vários locais da Rússia; *Os Buddenbrook*, de Thomas Mann, acompanha uma família de comerciantes alemães por quatro gerações; *O tempo e o vento*, de Érico Veríssimo, segue uma família do Rio Grande do Sul durante 200 anos; em *Água de barrela*, Eliana Alves Cruz acompanha a história da própria família por sete gerações.

Com a grande liberdade de criação dada ao romancista, o único limite para as variações de tempo e espaço é dado pelo tema, que determina o grau de variação ideal para construir uma narrativa coerente, interessante e com a dose certa de ação: nem a mais (para a história não se tornar uma aventura), nem a menos (para não ficar monótona).

A linguagem usada no romance pode variar de modo a atender às variações da estrutura. Pode ser seca e objetiva num romance que procura se mostrar como um documento histórico ou jornalístico; pode reproduzir falas e escritas de grupos específicos em romances históricos e regionalistas; pode exibir os floreios dos romances sentimentais, pastorais e góticos; pode ter uma linguagem simples e coloquial nos romances de costumes e cômicos; e assim por diante.

Ainda como herança do romance medieval, o romance moderno permite incluir histórias dentro de histórias, além de poemas, cartas, descrições e outros tipos de textos literários; permite misturar fatos, personagens, lugares e tempos próximos ou distantes, reais e fictícios, e se estender em análises filosóficas, psicológicas, históricas e sociológicas das motivações das personagens, das razões dos eventos etc. A única exigência é que essas adições se mostrem integradas ao eixo principal da narrativa.

É por isso que a característica que mais chama a atenção nos romances é sua grande extensão. Alguns consideram que o texto longo é a definição primordial de romance; mas, como acabamos de ver, ele é apenas a consequência das características essenciais do gênero.

Tipos e exemplos

Ao falar das origens do romance, já vimos alguns de seus tipos antigos. Vamos ver agora alguns tipos do romance moderno.

Vamos começar pelo romance histórico, que é o caso de *Nada digo de ti, que em ti não veja*. Esse tipo de romance pode ser baseado em fatos reais ou em histórias semilendárias (como os antigos romances sobre reis e heróis); pode contar a história de uma sociedade, um grupo, uma organização etc. Mas, como já vimos, são romances, não estudos de História. Por isso, o(a) autor(a) tem liberdade para compor seu mundo, misturando fatos reais e inventados, combinando situações diferentes, condensando o tempo para mostrar num único momento fatos que ocorreram ao longo de um período. *Os três mosqueteiros* (de Alexandre Dumas pai) parte de um grupo de pessoas reais, mas o autor as adaptou para criar suas personagens; o contexto geral também é verdadeiro, mas a aventura vivida pelos mosqueteiros é fictícia. O mesmo modelo se repete em *Nossa Senhora de Paris* (de Vítor Hugo) e *Guerra e paz* (de Liev Tolstoi). Já *Água de barrela* (de Eliana Alves Cruz) segue um modelo diferente: embora seja um romance, narra os fatos reais da história da família da autora. *Nada digo de ti, que em ti não veja* segue ainda outro modelo: a autora se baseou em *tipos* (como escravos, cristãos-novos, comerciantes, padres) para criar as personagens de uma história que expõe conflitos entre grupos sociais. E *A ilustre casa de Ramires* (de Eça de Queirós) segue um modelo bem peculiar: o romance histórico é uma "história dentro da história", escrita pelo protagonista e apresentada aos poucos ao longo da trama.

As fantasias históricas são romances de natureza diferente: elas *imitam* o romance histórico, mas se passam em um mundo totalmente fictício. Um exemplo é a série *As crônicas de gelo e fogo* (de George R. R. Martin).

Outro tipo de fantasia de base histórica é a história alternativa, que parte de um evento real para contar o que poderia ter ocorrido se o evento fosse diferente. Um bom exemplo (embora não seja um romance) é o filme *O primeiro mentiroso* (*The invention of lying*), de Rick Gervais, que mostra como seria o mundo (e a literatura) se não existisse a ideia de não falar a verdade.

Os romances medievais de amor deram origem aos romances sentimentais. Em ambos, os sentimentos são altamente valorizados e o foco é a exploração dos estados psicológicos e emocionais das personagens. Com essa valorização do subjetivismo, o romance sentimental se localizava num ambiente idealizado; seus personagens também eram idealizados, exibindo sem críticas os estereótipos dominantes na sociedade. Os romances sentimentais foram típicos do período do Romantismo, como as obras de José de Alencar e Joaquim Manuel de Macedo.

Na transição para o Realismo, surgiram obras que, embora ainda com toques sentimentais, já esboçavam uma leve crítica social expressa no tom de sátira; um exemplo é *Memórias de um sargento de milícias* (de Manuel Antônio de Almeida).

O romance de costumes apareceu ainda no Romantismo, como descrição do comportamento ideal dos membros das diferentes classes sociais, mas sem questionar a ordem estabelecida. São bons exemplos os romances da inglesa Jane Austen (*Orgulho e preconceito*, *Razão e sensibilidade* etc.). No Realismo, esse subgênero passou a fazer a crônica da sociedade em todos os seus aspectos, como podemos ver nos melhores romances de Balzac (*Ilusões perdidas*, *Esplendores e misérias das cortesãs*, *César Birotteau*, *A casa Nucingen* etc.). No Brasil, os romances de crítica social adotaram dois estilos principais: dramático (ou psicológico) e satírico. Alguns dos melhores exemplos do gênero são: *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*, *Clara dos Anjos* (todos de Lima Barreto); *O mulato*, *O cortiço*, *Casa de pensão*, *O coruja*, *O homem*, *A condessa Vésper*, *Mistério da Tijuca* (todos de Aluísio Azevedo); *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Esaú e Jacó* (todos de Machado de Assis) e *Úrsula* (de Maria Firmina dos Reis, primeiro livro conhecido publicado por uma mulher e por uma pessoa negra no Brasil). Entre os portugeses, podemos destacar *A cidade e as serras*, *A relíquia* e *O mandarim* (entre outros de Eça de Queirós).

Além dessas variedades, ainde existem os romances de aventura, como *Caninos brancos*, *Chamado da selva* e *O lobo do mar* (todos de Jack London), que falam, os dois primeiros, de um cão-lobo que é domesticado e um cão doméstico que se torna selvagem, e o terceiro, de uma temporada que o autor passou num barco de caça de focas; os romances de suspense, mistério e terror, como *Drácula* (de Bram Stoker), sobre o clássico vampiro, e *A coisa* (de Stephen King), que, para o leitor atento, traça um quadro de uma sociedade desigual; e os romances fantásticos, como *A rainha do Ignoto* (de Emília Freitas), que descreve uma comunidade secreta de mulheres que recruta "paladinas" com experiências de sofrimento no cotidiano e se dedica a fazer o bem; e *O mundo perdido* (de Arthur Conan Doyle), que conta sobre uma expedição à Amazônia que encontra animais pré-históricos vivos.

Ao longo do século XX, a crítica social se torna uma tendência forte nos romances. Entretanto, por muito tempo, quase todos os escritores que falam dos problemas do povo, no Brasil, foram homens brancos, de classe média e alta, e moradores das grandes cidades. Felizmente podemos encontrar autores como Lima Barreto, Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Oswaldo de Camargo e mais autores e autoras que escreveram e escrevem sobre a própria experiência de ser uma pessoa negra, uma pessoa da "periferia" da sociedade, uma pessoa de um setor oprimido e silenciado da sociedade.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

As atividades propostas contêm sugestões de materiais auxiliares em diferentes mídias e formatos.

Arquivos de áudio

- ADONIRAN Barbosa. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/>. Acesso em: 14 dez. 2020. Página de acesso a letras e gravações de muitas músicas de Adoniran Barbosa.

Arquivos de vídeo

- ÁGUA DE BARRELA (uma história da escravidão). Vídeo de 27 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ea4TLdU_7t4>. Acesso em: 5 dez. 2020. Em março de 2017, Eliana Alves Cruz concedeu entrevista ao programa Ciência e Letras, do Canal Saúde (da Fiocruz, Ministério da Saúde) sobre o romance *Água de barrela*, que venceu o prêmio Oliveira Silveira, do Ministério da Cultura, em 2015.
- LIBERDADE de ser. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0y0hLx4oppU>. Acesso em: 5 dez. 2020. Documentário sobre *bullying*, realizado por alunos da ETEC Presidente Vargas (Mogi das Cruzes, SP).

Artigos em páginas da internet

- BERALDO, Jairo. *Preconceito linguístico*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/portugues/preconceito-linguistico.htm>. Acesso em: 14 dez. 2020. O autor discute o conceito, as causas e as consequências do preconceito linguístico.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. O romance: uma longa história. *Ciência Hoje*, suplemento Sobrecultura, on-line, n. 18, jan.-fev. 2015. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/acervo_category/sobrecultura/>. Acesso em: 10 jan. 2021. O autor, professor titular da UFMG, descreve, em linguagem acessível, a história do gênero romance desde suas raízes na prosa grega.
- BRASIL. Ministério da Educação. [*Matérias sobre bullying*]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 10 jan. 2021a. A busca pelo termo *bullying* retorna

uma grande quantidade de páginas com informações, notícias, dados e sugestões de atividades.

- COMO fazer uma árvore genealógica no Excel. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Árvore-Genealógica-no-Excel>. Acesso em: 14 dez. 2020. O artigo ensina três métodos para fazer uma árvore genealógica simples.
- EXEMPLOS de projeto de vida. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/exemplos-de-projeto-de-vida-389.html>. Acesso em: 14 dez. 2020. O artigo explica o que são projetos de vida pessoal, profissional, na escola e outros.
- NEVES, Flávia. *Gênero épico ou gênero narrativo*. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/genero-epico-ou-narrativo/>. Acesso em: 10 jan. 2021. A autora, professora de português, apresenta uma descrição simples e clara do gênero narrativo e as distinções entre conto, novela e romance.
- SÉRGIO, Ricardo. *Tipos de romance*. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/374583>. Acesso em: 10 jan. 2021. O autor descreve resumidamente os tipos mais conhecidos de romances e disponibiliza links para aprofundamentos.

Documentos legais disponíveis na internet

- BRASIL. *ADO 26/DF*: sobre a criminalização da homotransfobia. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/tesesADO26.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021. Esta Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão decidiu que práticas homofóbicas e transfóbicas devem ser enquadradas nos preceitos de incriminação definidos na Lei nº 7.716/89, até que seja editada lei sobre a matéria.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Presidência da República, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 jan. 2021. Determina no Art. 3º, inciso IV, que é objetivo da nação "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" e, no Art. 5º (todos são iguais perante a lei), no inciso XLI, que "a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais".
- BRASIL. *Lei nº 7.716/89*: Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília: Presidência da República, 5 jan. 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm>. Acesso em: 10 jan. 2021. Esta lei foi modificada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97, que incluiu como crimes o preconceito de etnia, religião ou procedência nacional e os fatos de praticar, induzir ou incitar o preconceito, inclusive

por meios de comunicação; e pela Lei nº 12.288, de 2010, que definiu crimes de tratamento diferenciado no trabalho.

- BRASIL. *Lei nº 8.069/90*: Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Presidência da República, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 jan. 2021. Lei brasileira fundamental no campo da proteção a crianças (até 12 anos) e adolescentes (de 12 a 18 anos).
- BRASIL. *Lei nº 9.459/97*: Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Brasília: Presidência da República, 13 maio 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9459.htm>. Acesso em: 10 jan. 2021. Esta lei acrescentou à "Lei do Racismo" os preconceitos de etnia, religião e procedência nacional.

Obras de divulgação e documentos disponíveis na internet

- BRASIL. *Balanco_Geral_2011_a_2018___Discriminacao_Religiosa.xlsx*. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 13 jun. 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/todas-as-noticias/2019/junho/balanco-anual-disque-100-registra-mais-de-500-casos-de-discriminacao-religiosa>. Acesso em: 10 jan. 2021. A planilha contém dados nacionais de denúncias ao Disque 100 sobre discriminação religiosa entre 2011 e 2018.
- BRASIL. Ministério Público Federal. *Nota técnica*: livre exercício dos cultos e liturgias das religiões de matriz africana. Seguido de Estudo da relatoria: Estado laico e combate à violência religiosa. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2018. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/midiateca/nossas-publicacoes/nota-tecnica-livre-exercicio-dos-cultos-e-liturgias-das-religioes-de-matriz-africana/view>. Acesso em: 10 jan. 2021. Os documentos fundamentam a defesa da liberdade de culto e discutem o problema no Brasil.
- BRASIL. Ministério Público Federal. *O Ministério Público e a igualdade de direitos para LGBTI*: conceitos e legislação. 2. ed., rev. e atual. Brasília: MPF, 2017. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/midiateca/nossas-publicacoes/o-ministerio-publico-e-a-igualdade-de-direitos-para-lgbti-2017/view>. Acesso em: 10 jan. 2021. A publicação, destinada ao público geral, inclui conceitos sobre gênero e sexualidade, preconceito, direitos de LGBTI, legislação e sugestões de ação no combate à homofobia.
- CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira. *Atlas da violência*. [Brasília:] IPEA, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 10

jan. 2021. O documento contém dados sobre homicídios e outras formas de violência no país, em geral e entre grupos específicos (jovens, mulheres, pessoas negras, população LGBTQI+, idosos, pessoas em situação de rua).

- FONSECA, Alexandre B. C. da (org.). *Estado laico, intolerância e diversidade religiosa no Brasil*: pesquisas, reflexões e debates. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Cidadania, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/liberdade-de-religiao-ou-crenca/publicacoes-1/LIVROESTADOLAICO2018.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021. A obra discute temas como abordagem jornalística, invisibilidade, reprodução na escola e aspectos jurídicos da intolerância religiosa.
- MAPA da violência contra a mulher. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020. Apresenta uma síntese de dados divulgados na imprensa entre janeiro e novembro de 2018.
- IPEA. *Publicações*. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 10 jan. 2021. A aba Publicações dá acesso a uma grande quantidade de documentos, com possibilidade de busca por termos específicos no título, na introdução, no conteúdo ou em palavras-chave.
- SILVA, Enid R. A. da; BOTELHO, Rosana U. (org.). *Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas*. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27571>. Acesso em: 10 jan. 2021. A publicação traça um perfil dos jovens brasileiros e sua relação com questões sociais contemporâneas.

Obras literárias disponíveis na internet

Procuramos sugerir, sempre que foi possível, obras de domínio público, que podem ser copiadas em formato digital em diversos portais na internet como os citados a seguir.

- *Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados*. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/>. Disponibiliza cópias de obras raras e publicações especiais da própria instituição.
- *Biblioteca Digital do Senado Federal*. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/>. Disponibiliza cópias de obras raras e publicações especiais da própria instituição.
- *Biblioteca Nacional Digital do Brasil*. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso ao acervo digitalizado da Biblioteca Nacional.

- *Domínio Público*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>. Portal do governo brasileiro que disponibiliza muitas obras, literárias ou não.
- *Internet Archive*. Disponível em: <https://archive.org>. Dá acesso a obras de várias bibliotecas virtuais do mundo.
- *Project Gutenberg*. Disponível em: <https://www.gutenberg.org>. Dá acesso a obras de várias bibliotecas virtuais do mundo.

Obras sugeridas nas atividades:

- AZEVEDO, Aluísio. *O mulato*. Maranhão: Typ. do Paiz, 1881. O romance conta a história do filho de um fazendeiro com uma escrava, que é criado em Portugal sem saber sua origem e, ao voltar para o Brasil, recebe o choque de ser tratado como mestiço, bastardo e filho de escrava. Esta edição foi sugerida por ser escrita em ortografia antiga, embora de fácil leitura.
- REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula* - e outras obras. Disponível em: <https://livraria.camara.leg.br/ursula-e-outras-obras-2>. Acesso em: 14 dez. 2020. *Úrsula*, escrito no século XIX, mostra o ocultamento da fala dos africanos no Brasil por imposição das tendências editoriais da época.

Outros romances sugeridos para enriquecer as leituras dos(as) estudantes:

- Adolfo Caminha: *A normalista*.
- Aluísio Azevedo: *O cortiço*, *Casa de pensão*, *O coruja*, *O homem*, *A condessa Vésper*, *Mistério da Tijuca*, *Filomena Borges*, *O homem*, *A mortalha de Alzira*, *O livro de uma sogra*, *Uma lágrima de mulher*.
- Eça de Queirós: *A cidade e as serras*, *A relíquia*, *O crime do padre Amaro*, *O primo Basílio*, *Os Maias*, *A ilustre casa de Ramires*, *A capital*, *O mistério da estrada de Sintra*.
- Lima Barreto: *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*, *Clara dos Anjos*, *Cemitério dos vivos*, *O subterrâneo do Morro do Castelo*.
- Machado de Assis: *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Esaú* e *Jacó*, *Memorial de Aires*, *Helena*, *Ressurreição*, *Iaiá Garcia*, *Dom Casmurro*.
- Mário de Andrade: *Macunaíma*, *Amar verbo intransitivo*.

Páginas interativas na internet

- ATLAS da Violência. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 10 jan. 2021. A aba "Estatísticas" dá acesso a alguns dados de violências discriminadas segundo cor.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Painel de dados direitos humanos*. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br>. Acesso em: 10 jan. 2021b. Ferramenta interativa que apresenta dados detalhados sobre as denúncias apresentadas nos canais disponibilizados pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Inclui, na seção "evolução mensal", dados sobre violência contra grupos específicos (mulheres, crianças e adolescentes, idosos, pessoas socialmente vulneráveis, população LGBT) e contra a liberdade religiosa.
- IBGE: portal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2021. Tem uma grande variedade de dados estatísticos, mapas e estudos. Os dados do censo demográfico, em 2021, vêm só até 2010; dados de pesquisas por amostragem podem ser bem mais recentes.
- ÍNDICE de vulnerabilidade social. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 14 dez. 2020. Página com vídeos e dados sobre os indicadores de vulnerabilidade usados pelo IPEA.
- IPEADATA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 10 jan. 2021. A aba "social" do aplicativo dá acesso a alguns dados demográficos, educacionais, habitacionais e sobre renda, especificados segundo cor.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

- ALMEIDA, Priscilla Adriane. O romance grego e latino: uma proposta de estudo panorâmico e comparativo entre obras. *Revele*, Belo Horizonte, v. 9, p. 182-196, out. 2015. O artigo discute os textos da Antiguidade chamados de romances e compara os romances gregos e latinos.
- AMARO, Vagner. Eliana Alves Cruz: a voz da liberdade. *Biblioo*, on-line, 23 nov. 2018. Disponível em: <https://biblioo.info/eliana-alves-cruz-a-voz-da-liberdade/>. Acesso em: 6 nov. 2020. Entrevista em que Eliana fala sobre sua carreira, suas obras e como vê o Brasil.
- BARRETO, André. Memória viva de antepassados é marca da obra 'Água de Barrela'. *Ministério da Cultura*, on-line, 17 out. 2016. Disponível em: <http://cultura.gov.br/memoria-viva-de-antepassados-e-marca-da-obra-agua-de-barrela/>. Acesso em: 6 nov. 2020. A matéria fala sobre o prêmio conquistado pelo livro de Eliana.
- BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Brasília: MEC; CONSED; UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 nov. 2020. Versão final da documentação completa da BNCC.
- BRASIL. MEC. INEP. *Relatório Brasil no Pisa 2018*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Apresentação dos resultados do levantamento.
- BURGESS, Anthony. *Novel*. Encyclopaedia Britannica, on-line, 5 nov. 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/novel>. Acesso em: 6 jan. 2021. O artigo fala do romance moderno, chamado em inglês "novel".
- CATELLI JR., Roberto; LIMA, Ana (coord.). *Indicador de alfabetismo funcional* (Inaf): resultados preliminares. São Paulo: Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2018. Apresentação dos resultados do levantamento.
- CEIA, Carlos. Comédia antiga. *E-dicionário de termos literários*, on-line, 29 dez. 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/comedia-antiga/>. Acesso em: 7 jan. 2021. O artigo fala sobre a Comédia Antiga grega e tem link para a explicação sobre a Comédia Nova.
- CRUZ, Eliana Alves. *A emoção de descobrir a origem da minha família negra em um país que ignora suas raízes africanas*. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/08/15/descobrir-origem-africana/>. Acesso em: 6 nov. 2020. Matéria escrita pela própria Eliana sobre a reconstrução da história pessoal dos negros no Brasil.
- DEUTSCHE WELLE. Por que os alunos finlandeses são melhores? *Notícias Alemanha*, on-line, 3 ago. 2002. Disponível em: <https://p.dw.com/p/2W4B>. Acesso em: 10 nov.

2020. A matéria tem entrevistas com educadores finlandeses que discutem as possíveis causas do sucesso dos estudantes.

- EDITORS of Encyclopaedia Britannica, The. Chanson de geste. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, 10 ago. 2007. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/chanson-de-geste>. Acesso em: 10 jan. 2021. Contém informações sobre os poemas medievais que precederam o romance na literatura francesa.
- EDITORS of Encyclopaedia Britannica, The. Hellenistic romance. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, 7 out. 2016. Disponivel em: <https://www.britannica.com/art/Hellenistic-romance>. Acesso em: 6 jan. 2021. O artigo fala do romance grego do período helenístico, que é considerado precursor do romance moderno.
- EDITORS of Encyclopaedia Britannica, The. Indian literature. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, 22 ago. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/Indian-literature>. Acesso em 6 jan. 2021. O artigo fala da literatura produzida no subcontinente indiano desde a antiguidade.
- EDITORS of Encyclopaedia Britannica, The. Vulgate cycle. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, 3 nov. 2011. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Vulgate-cycle>. Acesso em: 10 jan. 2021. Contém informações sobre o conjunto de romances arturianos em prosa do início do século XIII atribuídos a Walter Map.
- ELIANA Alves Cruz. *Literafro*, on-line, 22 ago. 2020. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1159-eliana-alves-cruz>. Acesso em: 6 nov. 2020. A matéria contém dados biográficos de Eliana.
- HANSEN, Arlen J. Short story. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, last updated 12 nov. 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/short-story>. Acesso em: 1 jan. 2021. Ao discutir o gênero "conto", o artigo contextualiza os gêneros narrativos.
- LI, Tien-yi. Chinese literature. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/Chinese-literature>. Acesso em: 6 jan. 2021. O artigo fala da história da literatura na China.
- MACKRIDGE, Peter A. Greek literature. *Encyclopaedia Britanni*ca, on-line, 20 jun. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/Greek-literature>. Acesso em: 6 jan. 2021. O artigo fala sobre os gêneros literários gregos antigos em verso e prosa.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária:* prosa 1. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. O livro fala sobre os gêneros conto, novela e romance.
- MORENO, Ana Carolina; OLIVEIRA, Elida. Brasil cai em ranking mundial de educação em matemática e ciências; e fica estagnado em leitura. *G1 Educação*, on-line, dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-

em-leitura.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2020. A matéria compara resultados anteriores e recentes de testes internacionais de letramento.

- NOVO romance de Eliana Alves Cruz expõe o apartheid brasileiro. *Estado de Minas* – cultura, on-line, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2020/06/29/interna_cultura,1160714/novo-romance-de-eliana-alves-cruz-expoe-o-apartheid-brasileiro.shtml>. Acesso em: 10 nov. 2020. O artigo reproduz comentários de Eliana sobre *Nada digo de ti, que em ti não veja*.
- ORTIZ, Juliana; SANCHES, Simone; FONTES, Maria Alice. O hábito de leitura na primeira infância. *Plenamente*, on-line, set. 2018. Disponível em: <http://www.plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=244>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. A autora faz uma apresentação organizada dos gêneros literários.
- STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Tradução e notas: Flávia Nascimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007. O autor discute de modo organizado os gêneros literários.
- WHITEHEAD, Frederick; VINAVER, Eugène. Romance. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, 10 maio 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/romance-literature-and-performance>. Acesso em: 6 jan. 2021. O artigo fala do romance de cavalaria medieval.
- WILHELM, Hellmut *et al.* Chinese literatura. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/Chinese-literature>. Acesso em: 1 jan. 2021. Contém informações sobre os primeiros registros da literatura oral chinesa.